



## **Voto de condenação do ataque terrorista do Hamas e apelo a Israel para que respeite o direito internacional e permita a ajuda humanitária**

No passado dia 7 de outubro, Israel foi alvo de um hediondo ataque por parte do Hamas. A orgia de violência, terror e sadismo levada a cabo pelo grupo terrorista palestino sobre civis indefesos só pode suscitar a mais intransigente repulsa de quem preza os princípios ético-morais que estão na base da nossa civilização. Nenhuma causa ou fé, nenhum ressentimento ou injustiça, autorizam ou justificam a barbárie perpetrada sobre jovens que se divertiam num festival de música e sobre famílias, incluindo crianças e bebés, surpreendidas em suas casas.

O mortífero atentado de 7 de outubro desencadeou uma preocupante resposta militar por parte de Israel e, conseqüentemente, o recrudescimento do conflito israelo-palestino e da histórica tensão no Médio Oriente. Perante o vertiginoso desenrolar dos acontecimentos, as populações civis dos dois lados, Gaza e Israel, são quem mais sofre, sujeitas que estão ambas a bombardeamentos diários, embora mais intensos em território palestino.

Face ao ocorrido em Israel e ao escalar do conflito israelo-palestino, o movimento Rui Moreira – Aqui há Porto vem propor que o Município do Porto:

1. Condene de forma violenta o inominável ataque da organização terrorista Hamas, por atentar contra os valores em que esta cidade foi fundada e que continuam a

nortear a nossa vida em sociedade. Um ato tão violento e desprezível é manifestamente hostil aos princípios pelos quais a cidade do Porto historicamente lutou e que estão no seu ADN, como a liberdade, a dignidade humana, a tolerância e a solidariedade.

2. Preste a sua solidariedade para com o estado de Israel e o seu povo, não deixando ainda de manifestar as condolências às vítimas da chacina ocorrida no dia 7 de outubro. Importa lembrar que o ataque do Hamas foi dirigido a um estado democrático, reconhecido internacionalmente e com o qual Portugal tem relações diplomáticas próximas e fortes.
3. Apele para que o estado de Israel atue com racionalidade e proporcionalidade em Gaza, respeitando o direito internacional, salvaguardando as vidas civis e as infraestruturas básicas da população, possibilitando a abertura de corredores humanitários e não fechando a porta a negociações que permitam rapidamente chegar a um cessar-fogo, recuperar os reféns israelitas e caminhar para uma efetiva solução de dois estados.

Como exortou o presidente norte-americano Joe Biden, o estado de Israel não deve agir “cego pela raiva”. Ou seja, não deve responder ao ódio com mais ódio, à barbárie com mais barbárie, ao terrorismo com mais terrorismo – neste caso, terrorismo de estado. Se tal acontecer, são as populações civis dos dois lados quem mais irá sofrer e as consequências geopolíticas para o Médio Oriente e para o mundo são imprevisíveis.

Porto, 23 de outubro de 2023.

Rui Moreira: Aqui Há Porto